

A W A R U  
Comissão de Apoio Indigenista

CEDI - P. I. B.
DATA 28/05/94
COD. UED 00060

Caro Editor  
Sr. Nilton Salina

Lendo a carta do leitor Jean Kleber Collins na última edição da revista Nossa, resolvi levar ao conhecimento dos seus leitores o ato infeliz tomado pela FUNAI em demitir sem nenhuma explicação os funcionários que trabalhavam na Área Indígena Urueu-Wau-Wau.

Os colegas Rieli Franciscato, Rogério Vargas Mota e Evandro Santiago foram demitidos sumariamente dia 27/09/93. Eram indigenistas honestos, dedicados, competentes e consequentes. Esses três chefes-de-posto, em conjunto com Neide e Ernesto Cruz, também demitidos, conseguiram com muito trabalho reverter o quadro desalentador em que encontraram os Urueu há dois anos. Suas terras invadidas por ladrões de madeira, grileiros e garimpeiros sob os olhos complacentes e omissos das instituições responsáveis pela fiscalização do Patrimônio da União. A falta de assistência aliada a uma ausência de política indigenista dos funcionários que os antecederam tiveram consequências funestas. Afora o roubo de centenas de milhares de m<sup>3</sup> de mogno e cerejeira, a péssima situação de saúde, fome e desagregação sócio-cultural completavam o quadro desalentador encontrado.

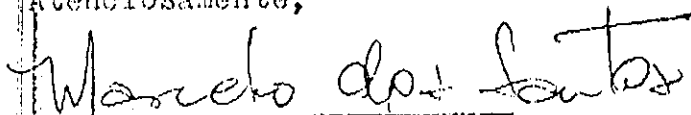
Esses tres companheiros, colocando suas vidas em risco, conseguiram efetuar 12 flagrantes contra os ladrões de madeira, apreendendo 18 maquinários e encaminharam diversos pedidos de representação criminal contra esses marginais. Atualizou-se a vacinação, tratamento de verminoses, controle de malária, derrubaram-se roças e retirou-se das ruas de Campo Novo, Monte Negro e Alvorada D'Oeste, os grupos Urueu que perambulavam desorientados, consumindo bebida alcoólica e oferecendo suas mulheres.

A A.I. Urueu-Wau-Wau foi a única área indígena, com madeira-de-lei, no estado de Rondônia, onde os chefe-de-posto tiveram participação atuante no combate aos destruidores das florestas. Fica então a pergunta: - Por que é que nas áreas indígenas, Sete de Setembro ( Surui ), Roosevelt ( Cinta-Larga ), Mequens, Rio Branco ( Tupari e Makurap ), Cavião e Zorós, daonde saem diariamente centenas de cauihões de madeira há dois meses consecutivos, os funcionários RESPONSÁVEIS pela guarda do Patrimônio da União, assistem passivamente ao esbulho deste patrimônio, sem tomar nenhuma medida consequente no intuito de paralizá-lo?

Gostaria de frisar de que sem o apoio político-administrativo do então administrador regional Samuel Cruz, que também esteve em campo se arriscando na defesa dos Urueu, os resultados conseguidos seriam menos significativos. Por falar em arbitrariedade, também ele, Samuel foi transferido de Porto Velho sem ser consultado.

Apesar de estarem aguardando a publicação em Diário Oficial de suas demissões e transferências, a equipe citada tentou em vão, continuar seu trabalho nas aldeias, pois o Sr. Apoená Meireles os proibiu terminantemente.

Atenciosamente,



MARCELO DOS SANTOS  
PRESIDENTE AWARU

Ji-Paraná, 07/10/93